

## OS MUSEUS E A CIDADE: REGISTROS HISTÓRICOS DE UMA RELAÇÃO NEM SEMPRE TÃO HARMÔNICA

LIZOTT, Joana Soster  
Universidade Federal de Pelotas

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi  
Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada faz parte do projeto “Museus e cidade: uma relação nem sempre tão harmônica”, referindo-se especificamente a trajetória de duas instituições Museais: o Museu da Biblioteca Pública Pelotense na cidade de Pelotas e o Museu Histórico Farroupilha, na cidade de Piratini.

O Museu da Biblioteca Pública Pelotense está entre os mais antigos do Rio Grande do Sul, tendo iniciado suas atividades em 1904 com um acervo variado. Apesar de sua longa trajetória e importância da sua coleção, atualmente não possui muita expressão nem na comunidade pelotense, nem dentro da Biblioteca Pública, que é a instituição mantenedora. Seu período de maior atividade foi entre as décadas de 1940 a 1980, quando esteve sob a direção de Henrique Carlos de Moraes, cuja relação com o acervo chegava a ser pessoal.

Já o Museu Histórico Farroupilha é fundado em 1953, com o objetivo de glorificar a Revolução Farroupilha. Assim como o Museu da Biblioteca Pública, teve por muitos anos um mesmo diretor, nesse caso, Adão Amaral, que dirigiu o museu desde a sua fundação até 1979. A instituição passou por uma grande revitalização no ano de 2002, que influenciou sua relação com a comunidade local.

Relacionada com a área da Museologia, a pesquisa busca a história desses museus, as atividades desenvolvidas (e as que deixaram de ser desenvolvidas), e também as suas relações e influências sobre as cidades em que estão inseridos – relações essas de caráter identitário, inclusive. Assim, visa estudar as trajetórias dessas instituições, passando pela formação destas, os processos nos quais se consolidaram e as formas de diálogo com a comunidade. Para tal, foram analisadas as suas origens e a procedência dos acervos, as atividades realizadas, sua repercussão, programas e ações educativas propostas.

Apesar de não haver fontes bibliográficas sobre os museus especificamente<sup>1</sup>, puderam ser utilizados textos da área museológica, no sentido de entender os processos de formação desses museus, não só questões técnicas, mas principalmente sociais. Também foram utilizados estudos tratando da influência do patrimônio material e imaterial, na construção de discursos da formação de identidade e de tradições.

---

<sup>1</sup> Salvo um artigo recente, sobre a revitalização de 2002 no Museu Histórico Farroupilha. CUSTÓDIO, Maria Teresa Chaves. A revitalização do Museu Histórico Farroupilha como contribuição para o desenvolvimento local. **Revista Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, 2000.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A pesquisa se baseia na documentação encontrada no Museu Histórico Farroupilha e também no Arquivo Histórico da Biblioteca Pública Pelotense, nas pastas destinadas aos registros de Henrique Carlos de Moraes, que dirigiu o Museu da Biblioteca Pública. Esses documentos revelaram aspectos da fundação dos dois museus, a origem de algumas peças do acervo, além de informações sobre atividades realizadas pelos mesmos. Contudo, vale ressaltar, que essa documentação não trouxe informações suficientes à pesquisa.

Outra fonte de pesquisa foram os jornais da hemeroteca da Biblioteca Pública Pelotense, que revelaram a repercussão (e também a falta dela) da fundação dos museus, bem como a origem de algumas peças do acervo da instituição.

Além disso, foram necessárias entrevistas com pessoas próximas aos ex-diretores e com ex-funcionários, no sentido de entender o processo de formação das instituições e seu funcionamento.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa iniciou pela procura nos jornais da época da fundação do museu (1904). O objetivo era ver como a imprensa reagiu à fundação desse que é um dos mais antigos do Estado. Por essas fontes foi possível identificar alguns nomes de idealizadores do Museu da Biblioteca Pública Pelotense. Quanto à repercussão, pode-se dizer que as notícias sempre estavam em anexo às da Biblioteca Pública, que tinha repercussão na época. As notas de doações e número de visitantes eram freqüentes. E era nesse contexto que as notícias da instituição apareciam.

Outra fonte de pesquisa foi o arquivo do Henrique Carlos de Moraes, disponível no Arquivo Histórico da Biblioteca Pública Pelotense, que dirigiu o museu por cerca de quarenta anos. Contudo, mesmo trazendo informações, muitos documentos se referiam a sua vida pessoal, que se por vezes se confundia com o trabalho no museu.

A pesquisa do Museu Histórico Farroupilha iniciou pela procura de fontes bibliográficas e documentais sobre o próprio Museu Farroupilha, e também sobre a época de sua fundação. Assim, optou-se por buscá-las, primeiramente na Biblioteca Pública de Piratini, e também nos arquivos da Prefeitura Municipal de e Câmara de Vereadores.

Contudo, essa primeira tentativa não trouxe resultados. A biblioteca da cidade não possui acervo documental, e, além disso, a produção historiográfica sobre a cidade é muito limitada, abrangendo principalmente o período farroupilha, de forma que, sobre a época em questão (anos 50), não foram encontrados estudos. Quanto aos arquivos da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores, os funcionários não souberam informar ao certo onde estaria essa documentação, e indicaram o próprio Museu como seu provável guardião.

Foram aproveitadas, nesse princípio, as entrevistas dadas por Raul Amaral, e Orly Frotta, ambos parentes do Sr. Adão Amaral. A entrevista trouxe informações básicas, que serviram de ponto de partida, e orientaram a seleção dos documentos encontrados na instituição. O acesso a esse material foi muito facilitado pela direção do Museu, que abriu espaço para a pesquisa, com poucas restrições.

Além dessa pesquisa documental na cidade de Piratini, foi realizada uma pesquisa na hemeroteca da Biblioteca Pública Pelotense, no sentido de verificar a repercussão do museu na imprensa regional – já que a cidade não tinha um jornal próprio. Foram procurados artigos no jornal Diário Popular de 1950 – 1954, para focar no período da fundação do museu. Contudo, pouco material foi encontrado, apenas um artigo, ao abordar a situação da cidade na época, serviu de base para a construção da fase da coleta de relatos orais.

Esses dados até aqui pesquisados permitiram montar um panorama sobre os antecedentes a criação do museu, a montagem do acervo e da exposição e alguns aspectos da recepção da instituição na comunidade piratinense.

#### **4 CONCLUSÕES**

Até o momento a pesquisa permitiu concluir que a iniciativa de fundar um museu em Piratini parece ter vindo do Governo do Estado, com a intenção de que retratasse a revolta farroupilha. Resta saber, o porquê dessa iniciativa e porque nos anos 1950, já que o prédio do museu estava com a hipoteca vencida há mais de 15 anos. Além disso, Piratini era uma cidade muito pequena e rural, sem excluir que vivia em função da revolução, não se sabe o que poderia ter interessado ao Estado fazer esse museu lá. Digo isso porque, a única motivação que aparece é exatamente o fato de lá ter sido a primeira capital farroupilha.

Por outro lado, têm-se as necessidades da população local, fica a dúvida se realmente era uma cidade dividida por disputas políticas, econômicas e sociais, e até que ponto o museu teria servido para amenizá-las. O que aparenta, é que a comunidade piratinense realmente queria um museu, mas que falasse também da sua cidade, das suas vidas, não somente da Revolução Farroupilha, o que implicaria um “pequeno” conflito de interesses, que o diretor Adão Amaral resolveu a seu modo.

Já o Museu da Biblioteca Pública teria surgido por iniciativa de um grupo de membros da diretoria, e tem seu acervo formado inicialmente por doações. Depois dos anos iniciais, até Henrique Carlos de Moraes assumir a direção nos anos 1940, não foram encontrados registros ainda, de forma que, a princípio, ele seria o responsável por “alavancar” as atividades. Sua vida pessoal se mistura a da instituição, sendo que muitos documentos contêm seu cabeçalho e não o da Biblioteca Pública. Após sua morte, nos anos 1980, o museu entra em fase de declínio, e hoje se encontra fechado para visitação, com apenas algumas peças espalhadas dependências da Biblioteca.

#### **5 REFERÊNCIAS**

SANTOS, Maria Célia T. Moura. O papel do museu na construção de uma “identidade nacional”. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1996.

CUSTÓDIO, Maria Teresa Chaves. A revitalização do Museu Histórico Farroupilha como contribuição para o desenvolvimento local. **Revista Ciências e Letras**, Porto Alegre, n.31, 2000.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200 – 212, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, p. 3 – 15, 1989.